



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: Simon Calçados

Razão Social do estabelecimento: SIMON CALÇADOS FINOS LTDA⁶⁴

Endereço: Avenida Padre Arlindo Vieira, 1253 - Vila das Mercês

Telefone: (11) 2946-3544

Página na internet: não há

Data de constituição: 17 out. 1974

Início de atividade: 17 out. 1974

Horário de funcionamento: Segunda-feira a sábado, das 9h00 às 19h00

Data de inauguração: 1961

Proprietários/sócios: Daniel Mallak e Luciane Strul Mallak

Ramo de atividade: Comércio varejista de calçados

Setor/Quadra/Lote: 119.034.0033

Ocupa imóvel tombado? Não

Conserva instalações/ambiência de época? Não

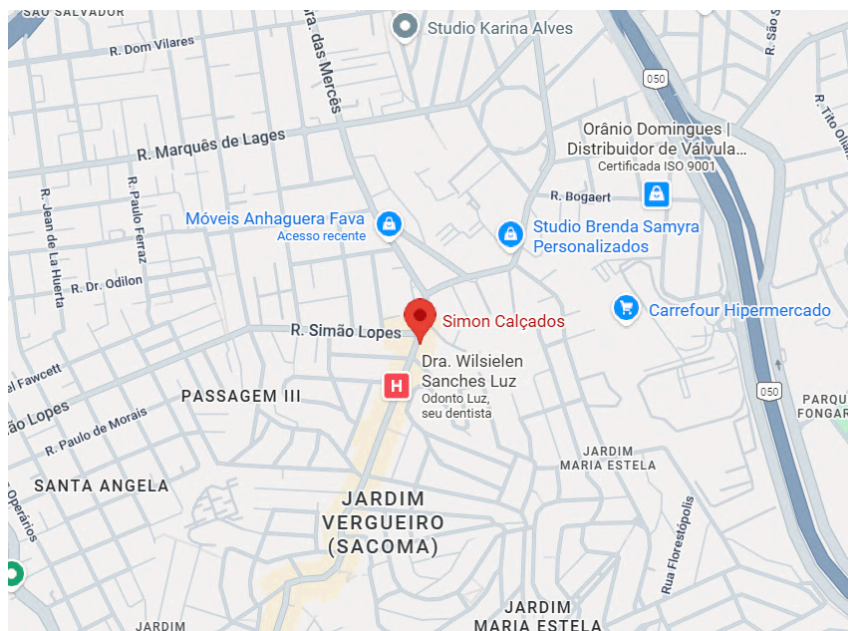
É referência local/ bairro? Sim

É referência na cidade? Não

⁶⁴ As informações que seguem foram extraídas da Ficha Cadastral Completa/NIRE 35206739175. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização da loja Simon Calçados. Fonte: Google Maps. Acesso em: 01 set. 2025.



A fachada da Simon Calçados exhibe fotografia do primeiro imóvel em que a loja funcionou, na época de sua inauguração, em 1961, numa demonstração de valorização de sua história. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 28 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos:

Durante visita à loja no dia 28 de agosto de 2025, Daniel Mallak, sócio proprietário da Simon Calçados, nos fez um relato sobre a trajetória profissional de seu pai, Simon Mallak, sobre a história da loja e de como ela se confunde com a própria história da Vila das Mercês.⁶⁵

Simon Mallak nasceu no Rio de Janeiro, em 1939, filho de imigrantes sírios e libaneses. Começou a trabalhar ainda criança, vendendo pilhas na feira. Aos 14 anos, foi contratado como contínuo pelo Banco Leonidas Moreira, que mantinha agências no centro de São Paulo.⁶⁶ Neste banco, Simon ocupou vários cargos, até chegar ao posto de subgerente. Como não tinha escolaridade suficiente, não pode alcançar cargos mais elevados. Foi então que, aos 23 anos de idade e morando no Ipiranga, resolveu empreender na Vila das Mercês, um bairro em formação naquelas imediações.

Num salão comercial alugado na Estrada do Curral Pequeno, atual avenida Padre Arlindo Vieira, Simon montou sua loja de calçados. A estrada era de terra e os moradores se ressentiam de serviços básicos. Não havia transporte público no bairro. Os primeiros moradores precisavam caminhar até a Via Anchieta para tomar um ônibus. Quando a primeira linha foi criada, fazendo ponto final ao lado da Igreja Nossa Senhora das Mercês, Simon passou a oferecer um novo serviço. Depois de percorrerem as ruas de terra cobertas de barro nos dias de chuva, os moradores deixavam suas galochas na loja antes de tomarem o ônibus. Nos fundos do estabelecimento, Simon mantinha uma pequena lavanderia, onde as galochas eram limpas e aguardavam o retorno de seus donos.

Como Simon trabalhara nas áreas administrativas de um banco e dominava a datilografia, era frequentemente procurado pelos moradores para preparar cartas de reivindicação de melhorias para o bairro, encaminhadas à Câmara Municipal, à Prefeitura e ao Governo do Estado: linhas de ônibus, asfalto, saneamento básico, posto de saúde, escolas.

Em 1970, Simon recebeu uma proposta do farmacêutico Antonio, dono da Farmácia São Pedro, situada há poucos metros da loja de calçados: caso aceitasse construir dois salões comerciais nos dois terrenos que ele comprara nessa mesma quadra, um dos imóveis ficaria com Simon. Essa é a origem do endereço que a loja ocupa até hoje.

Ainda de acordo com Daniel Mallak, seu pai foi um dos fundadores do Clube dos Lojistas da Vila das Mercês nos anos 1980. Nessa mesma década, o bairro

⁶⁵ As informações que apresentamos aqui nos foram fornecidas por Daniel Mallak, proprietário da Simon Calçados, durante visita à loja na manhã de 28 de agosto de 2025.

⁶⁶ Cf. Banco Leonidas Moreira S.A. **O Estado de S. Paulo**, 10 mar. 1960, p. 20.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

conquistou o segundo lugar no concurso de decoração natalina organizado pela Paulistur, a então empresa de turismo municipal: as avenidas Padre Arlindo Vieira e Nossa Senhora das Mercês foram superadas apenas pela rua João Cachoeira, no Itaim Bibi, motivo de grande orgulho para os lojistas locais.

Em 1982, Daniel passou a trabalhar na loja ao lado do pai. Ainda hoje, esta é a sua principal atividade profissional. Segundo ele, o comércio local ganhou grande impulso a partir dos anos 1990, com a chegada de agências bancárias ao bairro, como as do Itaú, Banespa (Santander), Bradesco e Caixa Econômica Federal, e de uma agência dos Correios. Também nos anos 1990, escolas de ensino médio chegaram à região, outra grande conquista dos moradores, cujos filhos não precisariam mais se deslocar até o Ipiranga para estudar.

Em reconhecimento à sua atividade em prol da comunidade, Simon Mallak recebeu o título de Cidadão Paulistano em 2016.⁶⁷

Com o falecimento de Simon Mallak, em 2017, Daniel assumiu integralmente a administração do negócio.

A Simon Calçados funciona hoje no mesmo salão construído em 1970, situado no trecho da avenida Padre Arlindo Vieira com a maior concentração de lojas dos mais variados ramos de comércio, entre a praça André Nunes e a rua Alexandre Gantus.



Reprodução de fotografia exibida sob o vidro de um dos balcões da loja: Simon Mallak posa em frente ao seu estabelecimento.

⁶⁷ O título de Cidadão Paulistano foi concedido a Simon Mallak pelo Decreto Legislativo nº 68 de 24 de agosto de 2016. Cf. **Diário Oficial da Cidade de São Paulo**, 30 de agosto de 2016, p.76.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



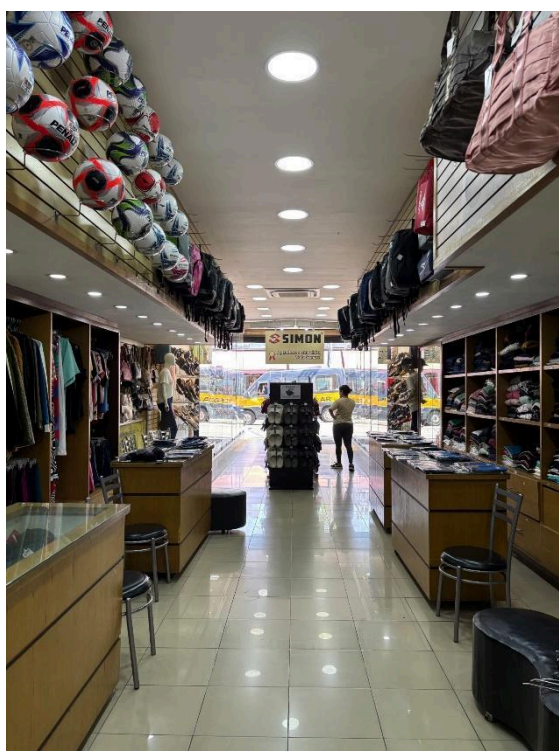
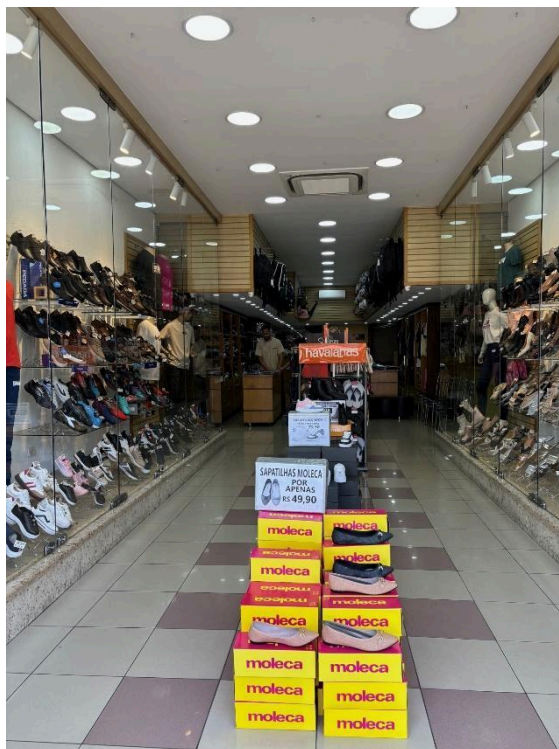
O jovem Simon Mallak. Detalhe ampliado da imagem anterior.

Sobre instalações, ambiente interno e inserção urbana:

Apesar da venda de calçados ser a tradição da Simon, a loja também comercializa bolsas e malas, roupas e materiais esportivos. A loja funciona num salão comercial com frente para a avenida Padre Arlindo Vieira, via comercial considerada um centro comercial local. Logo à entrada, os calçados ficam expostos em vitrines fechadas com vidros, instaladas nas laterais do salão. Na parte posterior da loja, há araras com roupas esportivas, prateleiras e balcões de madeira. O pavimento superior do imóvel funciona como depósito.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Aspectos do interior da loja. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 28 ago. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Para saber um pouco mais sobre a Vila das Mercês e região:

A Vila das Mercês está localizada na Subprefeitura Ipiranga, Distrito Sacomã. As informações sobre a formação do bairro são extremamente escassas. No entanto, é possível recuperar elementos dispersos que nos ajudam a compor um panorama de seu processo de urbanização.

No mapa “São Paulo: chácaras, sítios e fazendas, ao redor do centro (desaparecidas com o crescer da Cidade)”, pertencente ao acervo do Museu Paulista da USP, a área atualmente conhecida por Vila das Mercês ocupa áreas da antiga Chácara das Mercês (1880) e do Sítio das Minhocas (1880), propriedades das famílias Pedroso e Zabeu.

Seu arruamento aparece representado no Mappa Topographico do Município de São Paulo (SARA Brasil), de 1930 (Fonte: portal Geosampa/PMSP). Sua ocupação, no entanto, era praticamente nula.

Já no Mapa VASP-Cruzeiro, de 1954 (Fonte: portal Geosampa/PMSP), nota-se que o número de construções aumentou consideravelmente, sobretudo na parte mais alta do bairro, nas imediações da avenida Nossa Senhora das Mercês. É nesta via que foram abertos os primeiros estabelecimentos comerciais. Deste período, o único remanescente é a pioneira Padaria São Sebastião, na rua Dom Vilares.

A criação da Paróquia Nossa Senhora das Mercês em 29 de junho de 1953, desmembrada da Paróquia Santa Terezinha do Jardim da Saúde, é um indicativo de que a população local estava em crescimento. Já no ano seguinte, para a administração da paróquia foram designados os padres da Ordem Mercedária. A construção da igreja começou em seguida, num terreno cedido pela Mitra Arquidiocesana. As obras foram custeadas por listas, quermesses, doações e patrocínios mensais de moradores e comerciantes locais. Sua inauguração ocorreu em 27 de setembro de 1959.⁶⁸

Além do serviço religioso, os padres mercedários tiveram atuação importante no bairro. Em 1958, participaram da abertura de um Posto de Saúde, junto à igreja. Depois, em 1962, fundaram a Escola Nossa Senhora das Mercês.

O crescimento da Vila das Mercês e a abertura de novos loteamentos nas áreas das antigas chácaras dos Pedroso e dos Zabeu tomou impulso a partir dos anos 1950, coincidindo com a abertura da Via Anchieta (atual Rodovia Anchieta), cujo trecho

⁶⁸ Cf. Ordem das Mercês. Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://mercedarios.org.br/paroquias/paroquia-nossa-senhora-das-merces-sp/>. Acesso em: 05 set. 2025. E também: Arquidiocese de São Paulo, Paróquia Nossa Senhora das Mercês. Disponível em: <https://arquiisp.org.br/regiao-ipuranga/paroquia-nossa-senhora-das-merces/>. Acesso em: 05 set. 2025. E, por fim, Vila das Mercês, meu bairro atual. Minha terra minha vida. Disponível em: https://simonemariaipuranga.blogspot.com/2012/09/vila-das-merces-meu-bairro-atual.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 05 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

inicial entre o bairro do Sacomã e a vila do Riacho Grande, em São Bernardo do Campo, foi concluído em 1947, como nos informa o geógrafo Juergen Langenbuch.⁶⁹ Some-se a isso a implantação de várias indústrias nesse trecho inicial da Via Anchieta, cujos trabalhadores buscavam fixar residência nas imediações.

Langenbuch identifica o mesmo fenômeno em outras regiões da cidade: a abertura de rodovias favorecendo e estimulando a formação do que ele chamou de “subúrbios-loteamento”:

Muitos dos “subúrbios-loteamentos” despontam em áreas sitas fora dos principais eixos de circulação rodoviária, junto a estradas secundárias, ainda não servidas por ônibus. Os primeiros moradores, quase sempre pessoas humildes, fazem papel de pioneiros. Por muito tempo deslocam-se a pé à estrada transitada por ônibus. Estes apenas são estendidos ao lugar depois de já contar com povoamento razoável, assegurando rentabilidade à linha. Este foi o caso da quase totalidade dos “subúrbios-loteamento” surgidos entre 1930 e 1940, sobre os quais já nos manifestamos. Agora é o caso entre outros de: Vila Penteados (subdistrito de Nossa Senhora do Ó), Parque Edu Chaves (subdistrito de Tucuruvi), Cidade São Mateus (entre Itaquera e Santo André), Jardim Santo Inácio (ao sul de Piraporinha), Parque Bristol (subdistrito da Saúde), Jardim São Luís (subdistrito de Santo Amaro), Vila Dalva (subdistrito do Butantã).⁷⁰

O citado Parque Bristol fica exatamente no final da avenida Padre Arlindo Vieira, antiga Estrada do Curral Pequeno. Esta via, que se estende da Rua Vergueiro (antiga Estrada do Senador Vergueiro), no cruzamento com a Via Anchieta, até a avenida do Cursino (antiga Estrada do Cursino), conserva o mesmo traçado da antiga estrada rural.

A ocupação de áreas vizinhas à Vila das Mercês, como os loteamentos denominados Jardim Tropical⁷¹, Jardim Clímax e Parque Bristol, se intensificou a partir da segunda metade dos anos 1950 e inícios dos anos 1960. Todos eles tendo a Estrada do Curral Pequeno como principal via de acesso. Por meio do Decreto nº 5.900, de 28 de julho de 1964, a Estrada do Curral Pequeno passou a se chamar avenida Padre Arlindo Vieira. Com o passar do tempo, seu passado rural se perderia na memória das gerações seguintes.

Matéria publicada no jornal **O Estado de S. Paulo** em 17 de dezembro de 1968 (pág. G.14), corrobora a definição do “subúrbio-loteamento” de Langenbuch e nos dá a dimensão do contexto em que surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais da Vila das Mercês, hoje considerados referências históricas e afetivas:

Reivindicações da Vila das Mercês

⁶⁹ LANGENBUCH, Juergen R. **A estruturação da grande São Paulo** – estudo de geografia urbana. Rio de Janeiro: IBGE, 1971, p. 205.

⁷⁰ LANGENBUCH, Juergen R. Op. cit., p. 201.

⁷¹ O projeto do loteamento denominado Jardim Tropical foi aprovado em 1955. Cf. Processo nº 95751/55, Alvará 973 série 7 de 14-12-55. Fonte: portal Geosampa/PMSP.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O sr. Luiz Camelóz, em carta á redação desta folha, apresenta diversas reivindicações da Vila Nossa Senhora das Mercês. As principais são as seguintes:

“A condução – No início, eram dois carros da Viação São João Clímaco que levavam os habitantes da Vila Nossa Senhora das Mercês para o Ipiranga e o centro da cidade. Isto faz uns doze anos. Os passageiros tinham que esperar os ônibus de hora em hora, ou sujeitavam-se a amassar barro, no tempo de chuva, e tomar a condução na Via Anchieta.

Com o tempo, o número de carros foi aumentando e abriu-se mais uma linha de ônibus da mesma empresa. Eram carros velhos, verdadeiros calhambeques.

Ainda há quatro anos atrás, havia verdadeiras batalhas para entrar nos ônibus, durante os períodos matutinos e serótinios, e foi graças á interferência da polícia que se pôs ordem nas filas dos pontos iniciais. Os carros eram insuficientes, devido ao crescimento espantoso da população (o número atual de habitantes é de aproximadamente 50 mil). Com a intervenção e insistência da Sociedade de Amigos local, a companhia trocou os ônibus velhos por novos e aumentou o seu número.

Entretanto, atualmente, há necessidade de maior número de carros ou criação de uma nova linha de ônibus, pois a maior parte dos passageiros viaja em pé, aos empurrões, e alguns perdem a hora do serviço por falta de condução. Acresce que esta vila é um trampolim para o Ipiranga e para a cidade, pois acorrem operários das Vilas Morais e Brasilina em demanda de seu local de trabalho, o que faz com que os ônibus estejam sempre superlotados.

[...]

Ultimamente tem-se registrado um verdadeiro impulso em prol da união do povo deste bairro. A fim de tratar das reivindicações mais urgentes, reúnem-se representantes da Sociedade de Amigos do Bairro com o sr. Vigário da paróquia, membros de seitas religiosas diversas, etc., sem discriminação de credos. Há reuniões na Igreja Católica, na Igreja Presbiteriana Independente, na sede da Sociedade de Amigos e em casas de particulares, com a presença de uma assistente social da Prefeitura Municipal.”

O bairro, hoje, superou muitos dos problemas do passado e sua população é composta, em sua grande maioria, por uma classe média. Sua classificação, de acordo com o Índice de Paulista de Vulnerabilidade Social, é 2/muito baixa (fonte: portal Geosampa/PMSB).

Os estabelecimentos comerciais mais antigos da Vila das Mercês, ainda em atividade, foram formados nos anos 1960, período em que a ocupação urbana do bairro se consolidou. Entre eles estão: Simon Calçados, Panificadora e Confeitaria Nobre Pão, Óptica Tropical, Bazar Progresso e Padaria São Sebastião.

Elaborado por: Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes, socióloga, em 10 set. 2025

Núcleo de Identificação e Tombamento

Divisão de Preservação do Patrimônio/DPH